

O CORDEL EM SALA DE AULA: SUGESTÕES DIDÁTICO- PEDAGÓGICAS PARA O USO DA LITERATURA POPULAR VISANDO O INCREMENTO DA LEITURA

Arusha Kelly Carvalho de Oliveira ¹
Iany Bessa Silva Menezes ²

RESUMO

Este trabalho é aberto com reflexões em torno da situação atual do ensino-aprendizagem da leitura, sendo essa discussão antecedida pela exposição de algumas considerações teóricas sobre o ato de ler. Em seguida, é mostrado como o texto literário pode ser útil para contribuir tanto com a habilidade leitora dos alunos quanto de outros aspectos relacionados com a formação integral dos discentes. Por fim, especificando ainda mais a sugestão de obras literárias a serem utilizadas em sala de aula para o incremento da leitura, passa-se a discutir sobre como o cordel, quando bem explorado pelo professor, pode se constituir em uma interessante ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem. Para tanto, trazemos informações sobre a história e sobre as marcas centrais da poesia popular, ao que se segue uma reflexão sobre as potencialidades didático-pedagógicas dessa modalidade de criação poética e popular. A opção pelo cordel – importa dizer – teve, como motivação principal, ser referido gênero um objeto de estudo da pesquisadora, há muitos anos. A partir desses estudos, a autora observou que a inclusão do cordel, em sala de aula, pode trazer vários benefícios, no tocante ao incremento do processo de ensino-aprendizagem. Por fim, vale destacar que, dentre os autores mais importantes, para o desenvolvimento desta pesquisa, incluem-se: a) sobre o ensino-aprendizagem da leitura: CUNHA (1999); SMITH (1999); e ZILBERMAN (1981 e 1996); b) sobre a Literatura de Cordel: GALVÃO (2000 e 2001) e MELO (1982); c) sobre Metodologias de Uso do Cordel em Sala de Aula: VIANA (2010).

Palavras-Chave: Leitura; Letramento; Cordel; Ensino-Aprendizagem; Metodologias de Ensino.

INTRODUÇÃO

1.1. A Importância dos Textos Literários em Sala de Aula

A capacidade de leitura é composta por dois fatores: a decodificação e a compreensão. A decodificação é o processo que leva ao reconhecimento de palavras. Afinal, aprender a quebrar o código do texto escrito depende, em parte, de estar ciente de que as palavras são compostas por sequências de sons, os fonemas, os quais não expressam sentido quando isolados. Esta realização, chamada de consciência fonêmica,

¹ Graduando do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual do Ceará - UECE, arusha.kelly@aluno.uece.br;

² Professor orientador: Doutoranda, Faculdade de Educação – UFC ianybessa@gmail.com.

não é necessária para se compreender ou se produzir a fala, tendo em vista que, na produção desta, não há distinção clara entre os fonemas, visto um fonema se sobrepor a outro. Todavia, a consciência fonêmica é necessária ao se aprender a decodificar uma linguagem alfabética, considerando-se que a descodificação de impressão depende do mapeamento de fonemas em grafemas, ou seja, as letras.

Na escola, a instrução fonética tenta tornar explícitas as correspondências entre sons e letras. No entanto, frequentemente a instrução fonética não se mostra eficaz nesse processo de associação entre fonemas e letras, a menos que as crianças já tenham ou desenvolvam rapidamente alguma consciência fonêmica no início da primeira série:

A literatura sobre a consciência metalinguística das crianças sugere que ela emerge por volta da idade de 4/5 anos e desenvolve-se gradualmente até o final da segunda infância (...). Apesar de as crianças tornarem-se falantes/ouvintes razoavelmente competentes ao redor da idade de 4/5 anos, elas ainda não são capazes de refletir sobre a linguagem deslocada do seu contexto comunicativo. Argumenta-se frequentemente que a consciência metalinguística é um aspecto derivado de um desenvolvimento cognitivo mais geral denominado metacognição, que ocorre durante a segunda infância. (...).

Além desse desenvolvimento cognitivo, pelo menos dois outros fatores foram propostos na literatura como estando intimamente relacionados ao desenvolvimento da consciência metalinguística, a saber: o desenvolvimento da linguagem e a aquisição da lectoescrita. (YAVAS;HAASE, 1988, p. 32).

O texto literário, como obra de arte, exerce grande influência no desenvolvimento da humanidade, pois tratando da universalidade dos conflitos e sentimentos, inerente ao crescimento pessoal e à compreensão do mundo, desempenha um papel libertador e transformador. Assim, além de acreditar no poder da história e na magia e atração que exerce a leitura sobre os leitores, muitos estudos relatam sua importância, por ser recreativa, educativa, instrutiva, afetiva (alargando horizontes, estimulando a criatividade, criando hábitos, despertando emoções, valorizando sentimentos) e física (ajudando na recuperação de crianças enfermas e hospitalizadas). Estimula também a socialização, desenvolve a atenção e a disciplina.

Ler histórias é saber criar um ambiente de encantamento, suspense, surpresa e emoção, em que enredo e personagens ganham vida, transformando tanto narrador como leitor. Deve impregnar todos os sentidos, tocando o coração e enriquecendo a leitura do mundo na trajetória de cada um.

As leituras são preparadas de modo a desenvolver algum componente curricular ou tema transversal. Dessa forma, além do prazer que o enredo das obras proporciona, lê-

se também para se entender melhor as próprias emoções, lidar com os traumas (Cf. BETTELHEIM, 2014) e ainda porque permite se entender melhor os sentimentos dos outros. Ou seja: a leitura ajuda a se acrescentar profundidade à consciência, a ampliar a capacidade de viver, aprender e sentir. Assim, aumenta a capacidade de se apreciar e compreender a vida: lê-se porque se sabe o quanto a leitura pode ser útil ao ser humano.

METODOLOGIA

2.1. As Potencialidades Didático-Pedagógicas da Literatura de Cordel

Surgindo em um período em que os índices de analfabetismo no Brasil eram alarmantes, a literatura de cordel preencheu um vácuo criado com o pouco ou nenhum acesso dos indivíduos aos livros. Nesse processo, muitas pessoas, principalmente sertanejos, encontraram no cordel um meio de se alfabetizar, como destaca o professor Veríssimo de Melo:

Outro papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderam a ler por meio de folhetos. E, desta forma, cresce, gradativamente, o interesse de estudantes e educadores, em todo o Brasil, pela literatura de cordel para este fim e das muitas maneiras como o folheto pode ser utilizado em sala de aula (MELO, 1982, p. 8).

Semelhantemente, Ana Maria Galvão destaca esse elo entre cordel e educação:

A leitura e a audição de folhetos também cumpriam, assim, um papel “educativo”, em uma sociedade caracterizada pelas altas taxas de analfabetismo, pela pequena oferta de escolarização – sobretudo pública – e pela precariedade no funcionamento das escolas existentes. Em muitos casos, através da memorização dos poemas e em um processo solitário de decodificação, pessoas analfabetas aprendiam a ler ou desenvolviam suas competências de leitura. (GALVÃO, 2000, p. 507)

Nessa perspectiva, voltados para a análise da relação entre a escola e a literatura de cordel, muitos pesquisadores acentuam o quanto a literatura popular pode ser importante no âmbito do processo de ensino-aprendizagem. É exemplo Sheila Mayara Ribeiro do Carmo, que, em uma dissertação que discorre sobre o tema, acentua que:

Os Parâmetros Curriculares Nacionais brasileiros propõem um ensino contextualizado, que faça uso constante da interdisciplinaridade e esteja voltado para a formação de um cidadão pleno, ativo em seu processo de aprendiz. O Cordel novamente é proposto como um elemento para construção de significados para o mundo do estudante.

A Literatura de Cordel oferece contribuições para o meio educacional quando esta disponibiliza para o aluno uma visão sobre o mundo plural, e propõe a estes questionamentos sobre sua posição e status social em relação ao contexto que vivencia e em posição a outros, fazendo com que o discente encontre nessas produções textuais vozes que estimulem sua formação moral, econômica, política e sociocultural. (CARMO, 2016, p. 53-54)

Em estreita afinidade com esse pensamento, o professor e cordelista Stélio Torquato Lima (2013, p. 134) defende que “a literatura de cordel pode ser uma importante ferramenta auxiliar no processo de ensino-aprendizagem [, uma vez que] (...) permite aos professores trabalharem novas habilidades e fortalecer alguns saberes sintonizados com as novas demandas educacionais”.

Como já destacado, a literatura popular vem do povo e está muito preocupada com a linguagem, costumes, cultura e emoções dos grupos sociais que a produzem. Nessa perspectiva, fechar as portas da escola para essa manifestação literária é desprezar um registro valioso da forma como o povo pensa, sente e expressa sua relação com seu entorno:

A Literatura de Cordel, que é interdisciplinar por natureza, ainda tem seu potencial subutilizado, restrito apenas à língua, enquanto pode ser explorada de forma satisfatória em disciplinas como história, geografia, artes e até matemática, além de ser uma linguagem ideal de trabalhar os temas transversais: ética, meio ambiente, saúde, pluralidade cultural e orientação cultural. (HOLANDA; RINARÉ, 2009, p. 6).

Tópicos relacionados à ciência, por exemplo, são trabalhados em variados cordéis. Relatos de descobertas científicas, alertas sobre saúde e meio ambiente, episódios da vida de cientistas, descrições de eventos astronômicos ou referências a impactos negativos do progresso têm espaço na literatura popular. Nessa perspectiva é que o já citado poeta Arievaldo Viana acentua que

O Cordel contém ciência
Matemática, astrologia,
Noções de física, gramática,
De história e geografia.
Em linguagem popular,
O Cordel pode narrar
Tudo isso em poesia.

A história de Getúlio,
Do Padre Cícero Romão,
Do beato Conselheiro,
De Silvino e Lampião,
Numa visão popular,

Autêntica, complementar,
Vital para a Educação. (VIANA, 2010, p.10)

Além da discussão de vários temas, o cordel pode trazer várias outras vantagens quando inserido em sala de aula.

REFERENCIAL TEÓRICO

A opção pelo cordel – importa dizer – teve, como motivação principal, ser referido gênero um objeto de estudo da pesquisadora, há muitos anos. A partir desses estudos, a autora observou que a inclusão do cordel, em sala de aula, pode trazer vários benefícios, no tocante ao incremento do processo de ensino-aprendizagem. Por fim, vale destacar que, dentre os autores mais importantes, para o desenvolvimento desta pesquisa, incluem-se: a) sobre o ensino-aprendizagem da leitura: CUNHA (1999); SMITH (1999); e ZILBERMAN (1981 e 1996); b) sobre a Literatura de Cordel: GALVÃO (2000 e 2001) e MELO (1982); c) sobre Metodologias de Uso do Cordel em Sala de Aula: VIANA (2010).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Ler um cordel em voz alta em sala de aula, por exemplo, pode fomentar a confiança e a empatia na comunidade da sala de aula, ao mesmo tempo em que enfatiza as habilidades de falar e ouvir que são frequentemente negligenciadas nas aulas de literatura. Para esses estudantes, o cordel pode se tornar uma porta de entrada para outras formas de escrita. Pode ajudar a ensinar habilidades que vêm a calhar com outros tipos de escrita – como a dicção precisa e econômica, por exemplo. Todas as formas de escrita se beneficiam das frases poderosas e concisas encontradas nos cordéis.

Os alunos podem aprender como utilizar a gramática em sua própria escrita estudando como os poetas fazem – e não cumprem – as regras tradicionais de escrita em seu trabalho. O cordel pode ensinar convenções de escrita e gramática mostrando o que acontece quando os poetas os desnudam ou os pervertem para efeito. Em sala de aula, pode ajudar um professor a explicar o efeito exaustivo das sentenças ou ilustrar como os clichês enfraquecem um argumento.

O cordel também tem sido usado nas salas de aula como um recurso pedagógico para estimular a leitura ou para ensinar conteúdos específicos. Além disso, conseguiu tirar proveito dos avanços tecnológicos e inseriu-se no mundo virtual, criando novas possibilidades de interação entre poetas e leitores. Estudiosos, pesquisadores e, cordelistas, enfatizam o potencial dos cordéis para estimular a criatividade e o pensamento crítico dos alunos, bem como, sua capacidade de observar a realidade social, histórica, política e econômica.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em suma: embora os cordéis tenham se estabelecido a partir do século XIX como fontes de entretenimento, como propagadores de antigos mitos e lendas e como fontes de informação, dentro de um contexto em que outros meios de comunicação eram instáveis ou mesmo inexistentes, ele veio a se configurar também em um meio auxiliar de alfabetização. Todavia, como veremos no capítulo a seguir, a exploração das potencialidades didáticas e pedagógicas do cordel requer a adoção de metodologias adequadas e uma postura respeitosa do educador para com a literatura produzida do povo.

REFERÊNCIAS

BETTELHEIM, Bruno. **A psicanálise dos contos de fadas**. Trad. Arlene Caetano. São Paulo: Paz e Terra, 2014.

CADEMARTORI, Lígia. **O que é literatura infantil?** 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

CARMO, Sheila Mayara Ribeiro do. **Literatura de cordel: uma estratégia para construção da prática pedagógica inovadora no 5º ano de uma escola municipal?** Dissertação de Mestrado em Ciências da Educação. Madeira, Portugal: FUNCHAL/ Faculdade de Ciências Sociais, 2016

CUNHA, Maria Antonieta Antunes. **Literatura infantil: teoria & prática**. São Paulo: Ática, 1999.

DOHME, Vania. **Atividades lúdicas na educação: o caminho de tijolos amarelos do aprendizado**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2003.

GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Ler/ouvir folhetos de cordel em Pernambuco (1930-1950)**. Belo Horizonte: Biblioteca Digital UFMG, 2000. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-84NPAAE>. Acesso em 27 de janeiro de 2019.

HOLANDA, Arlene; RINARÉ, Rouxinol do. **Cordel**: criar, rimar e letrar. Fortaleza: IMEPH, 2009.

MELO, Veríssimo de. Literatura de cordel; visão histórica e aspectos principais. In: LOPES, Ribamar. (Org.). **Literatura de cordel**: antologia. Fortaleza: BNB, 1982. p. 7-50.

SMITH, Frank. **Leitura significativa**. 3. ed. Trad. Beatriz Affonso Neves. Porto Alegre: Artes Médicas, 1999.

VIANA, Arievaldo. **Acorda Cordel na sala de aula**: a literatura popular como ferramenta auxiliar na educação. 2. ed. Fortaleza: Encaixe, 2010.

YAVAS, Freyal; HAASE, Victor Geraldi. Consciência fonêmica em crianças na fase de alfabetização. In: **Letras de Hoje**, Porto Alegre, n. 4, dez. 1988, p. 31-55. (Versão eletrônica do texto disponível em <<http://revistaseletronicas.pucrs.br/ojs/index.php/fale/article/viewFile/17002/11026>> Acesso em 10 de janeiro de 2019.

ZILBERMAN, Regina. **A literatura infantil na escola**. São Paulo: Global, 1981.

_____; MAGALHÃES, Lígia Cademartori. **Literatura infantil**: autoritarismo e emancipação. São Paulo: Ática, 1984.